

UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: A LITERATURA BRASILEIRA E AS TEMÁTICAS CORPOS, GÊNEROS E DIFERENÇAS

VIVIANE DA SILVA DIAS CERATTI

Mestranda em Educação Física do Mestrado Profissional em Rede da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ
Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ijuí – RS

DRA. MARIA SIMONE VIONE SCHWENGBER

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Resumo | O objetivo do artigo é apresentar a problematização de temáticas relacionadas a corpos, gêneros e diferenças nas aulas de Educação Física Infantil em uma escola pública de Ijuí/RS, implementando uma proposta de unidade didática a partir do recurso da Literatura Brasileira. A metodologia utilizada foi a pesquisa colaborativa, e os instrumentos foram a ficha de mapeamento sistemático de literaturas e o diário de bordo. Verificaram-se gradativas mudanças de atitudes das crianças com vistas à diminuição de preconceitos, à abertura às diferenças, ao exercício de habilidades emotivas-sociais das mais diversas em relação ao Outro. Concluímos que as práticas pedagógicas propostas contribuíram para tornarem as crianças mais reflexivas, receptivas e abertas às diferenças.

Palavras-chaves | Educação Física Infantil; Diferenças; Literatura Brasileira.

A TEACHING-PEDAGOGICAL PROPOSAL IN CHILDREN'S PHYSICAL EDUCATION: THE BRAZILIAN LITERATURE AND THE TOPICS BODIES, GENDERS AND DIFFERENCES

Abstract | The objective of the article is to present the problematization of themes related to bodies, genders and differences in Physical Education classes in a public school in Ijuí/RS, implementing a didactic unit proposal based on the Brazilian Literature resource. The methodology used was collaborative research, and the instruments were the systematic mapping of literature and the logbook. There were gradual changes in children's attitudes with a view to reducing prejudice, opening to differences, and exercising the most diverse emotional and social skills in relation to the Other. We conclude that the proposed pedagogical practices contributed to make children more reflective, receptive and open to differences.

Keywords | Physical Education for Children; Differences; Brazilian Literature.

UNA PROPUESTA DOCENTE-PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN FÍSICA INFANTIL: LA LITERATURA BRASILEÑA Y LOS TEMAS CUERPOS, GÉNEROS Y DIFERENCIAS

Resumen | El objetivo del artículo es presentar la problematización de temas relacionados con cuerpos, géneros y diferencias en las clases de Educación Física en una escuela pública en Ijuí/RS, implementando una propuesta de unidad didáctica basada en el recurso de Literatura Brasileña. La metodología utilizada fue la investigación colaborativa, y los instrumentos fueron el mapeo sistemático de la literatura y el libro de registro. Hubo cambios graduales en las actitudes de los niños con miras a reducir los prejuicios, abrir diferencias y ejercer las más diversas habilidades emocionales y sociales en relación con el Otro. Concluimos que las prácticas pedagógicas propuestas contribuyeron a hacer que los niños sean más reflexivos, receptivos y abiertos a las diferencias.

Palabras clave | Educación física infantil; Diferencias; Literatura Brasileña.

INTRODUÇÃO

Há uma certa cultura do silêncio historicamente estabelecida na escola em torno da tematização pedagógica dos temas: corpos, gêneros

e diferenças. Tal questão se associa com uma onda conservadora na América Latina,¹ fortalecida a partir da segunda década do século XXI. No que se refere às práticas pedagógicas escolares, o que se percebe é uma fragilidade docente articulada muitas vezes com a exclusão destas temáticas das propostas de ensino. Tal “incompatibilidade” pedagógica com os temas tem sido percebida não somente nos discursos docentes, mas nos contextos de inexistência, escassez e diminuta formação inicial e continuada sobre as temáticas inclusivas. Desse modo, é bem-vindo o movimento de fomentar, nestes espaços acadêmicos, proposições didáticas com tais temáticas desde a etapa da Educação Infantil, sensibilizando e instrumentalizando para um processo dialógico.

Afinal, é desde a infância que se constrói a percepção acerca dos corpos e das diferenças, no que tange especificamente os conceitos de gêneros (masculino e feminino; homem e mulher; menino e menina), diversidades (etnia, raça e cor) e deficiências (eficiente e deficiente, feio e bonito, habilidoso e não habilidoso, inteligente e não inteligente, capaz e incapaz). Acreditamos ser importante destacar que o conhecimento, enquanto instrumento de dissolução do preconceito, é fator determinante para a mudança de comportamentos excludentes. Afinal, usando as palavras Bandeira e Batista (2002, p. 120), “[...] pensar o preconceito nos parece indispensável, uma vez que este pode se constituir em uma fonte de violência.”

PANORAMA E TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este ensaio apresenta recortes significativos decorrentes da pesquisa intitulada *Corpos, Gêneros e Diferenças: a Literatura Brasileira enquanto recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física Infantil*, desenvolvida durante o curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Polo Unijuí, no ano de 2018. O objetivo

1. Sugerimos o documentário *Gênero sob ataque*, que aborda a ofensiva de grupos religiosos e políticos na América Latina.

geral foi problematizar tais temas nas aulas de Educação Física Infantil (EFI) em uma escola pública do município de Ijuí/RS, com duas turmas de pré-escolares nível 2. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ, e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 13081319.2.0000.5350.²

Assim, foi proposto o desenvolvimento de uma proposta de unidade didático-pedagógica pensada a partir da utilização da Literatura Brasileira (LB). Tais obras literárias foram mapeadas do acervo do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de 2018, e do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), de 2005, com vistas à reflexão de valores e à diminuição de preconceitos, e na interlocução entre o saber sobre o fazer e o saber fazer nas aulas de EFI.

Apontamos esta pesquisa como aplicada, de abordagem colaborativa, e as ações balizadas pelas relações do cotidiano, do encontro e do diálogo (Perissé, 2012), usando como instrumentos de pesquisa a Ficha de Mapeamento Sistemático de Literaturas e o Diário de Bordo. Como critérios de escolha e seleção das obras de LB elencamos a descrição na sinopse e/ou na obra: de palavras, imagens ou ilustrações, que mencionassem ou remetesse as diferenças, identidades, corpos, gêneros, características corporais e práticas da cultura corporal de movimento.

Consideramos nesta perspectiva a Educação Física como responsável em explorar o movimento, tematizando as manifestações da cultura corporal de movimento na escola; o espaço escolar como democrático e republicano (Fensterseifer e González, 2018), responsável por promover o diálogo e o encontro com o conhecimento e as diferenças. E o recurso didático-pedagógico da Literatura como um artefato cultural, possível de ser explorado por este componente curricular, com vistas a sua função didática, bem como axiológica, favorecendo durante as aulas a reflexão e a construção crucial de valores na infância.

2. Parecer nº 3.485.260, data de 05 de agosto de 2019. Os participantes do estudo foram consultados previamente e aceitaram participar do estudo, os quais preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sem firma reconhecida.

Gênero é uma categoria conceitual que nos ajuda a pensar aspectos importante da educação desde a Educação Infantil. Gênero como posições de sujeitos produzidas pela história e pela cultura. Não fundam apenas na ordem da natureza corporal, sendo da ordem do vir a ser e do fazer, da produção, como destaca Schwengber (2012). Em outras palavras, o humano se constitui em um emaranhado de normas que regulam e materializam as posições de gênero. Essas normas são reiteradas, repetidas e ganham força de ação e estabilidade nos processos de interações com as práticas sociais e culturais.

Meyer (2004, p. 12) ajuda-nos a pensar que não podemos deixar de perceber que os processos que nos educam – na família, na igreja, na escola – “são conflituosos, instáveis e recheados de disputas e é no interior dessas disputas [...] que se constrói aquilo que reconhecemos como certo/errado, normalidade/desvio, nós/eles, homens/mulheres, meninos e meninas”. Assim, partindo da premissa de que não há uma posição de gênero fixa, verdadeira e preexistente, ressaltamos a noção da educação das corporalidades como variante que “importa” na construção de gêneros. Nossos corpos materializam-se e educam-se na dinâmica discursiva do mundo da vida. As posições de gênero manifestam-se em regimes de diferenças, num jogo de referências e diversidades.

Vale dizer: a Educação Infantil como um momento propício para o início de uma (re)construção de pensamentos, trabalhando a igualdade de gênero. No entanto, o papel da escola e da Educação Física na Educação Infantil não é o de instituir, reforçar e legitimar uma educação generificada dos corpos (e às vezes desiguais), mas sim problematizá-la. Com isso, podemos contribuir com abertura às diferenças, buscando também meios de se contrapor às diversas políticas de discriminação escolar. Por uma educação voltada às igualdades de oportunidades, em que meninos e meninas se encontram lado a lado, e não como rivais. Que não sejam aprisionados por um discurso que determina a maneira “certa” de ser menino e ser menina.

SOBRE A UNIDADE DIDÁTICA

Utilizamos como referência a proposta apresentada por González e Schwengber (2012), dando centralidade a dois temas estruturadores: possibilidade do movimentar-se e estruturas e representações sociais. Disponibilizamos dois mapas conceituais, que remetem a uma visão global do conjunto de saberes conceituais e corporais. Estes têm um viés informativo e orientador, possibilitando a flexibilização da unidade didático-pedagógica e a inclusão de novas obras de literatura por demais docentes interessados, pois acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem acerca de temas tão desafiadores não é algo linear, considerando as diferentes realidades escolares e sociais, demandando assim novos aportes teóricos, problematizações, experiências e práticas pedagógicas.

A unidade didático-pedagógica está organizada em: Temática, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Justificativa, Metodologia, Recursos, Avaliação e Expectativas de aprendizagem. Em virtude do espaço disponível para o artigo, daremos evidência às expectativas de aprendizagem e aos mapas conceituais.

A metodologia foi composta de sequência de atividades e projetos pedagógicos (Barbosa e Horn, 2008), considerando que podem surgir inquietações e perguntas problemas por parte das crianças, favorecendo a articulação e desenvolvimento de pesquisas. Além disso, propõe-se na organização da rotina de cada aula três momentos fundamentais: “[...] o ritual de entrada; a sessão propriamente dita; e o ritual de saída” (Falkenbach, 2002, p. 79), permitindo “[...] às crianças escutarem umas às outras, entendendo que a premissa para falar é escutar.” (Falkenbach, 2002, p. 80).

A avaliação fundamenta-se na teoria de Hoffmann (2012, p. 25), enquanto um avaliar de “[...] caráter investigativo e mediador, não constataativo.” O papel do professor de EFI é ativar a curiosidade das crianças, não as julgando, mas tornando-se um observador permanente do cotidiano, que media a partir de um olhar sensível.

No que se refere às expectativas de aprendizagem, propomos uma unidade distribuída em três blocos conceituais, desdobrados em objetivos procedimentais e atitudinais, como destacamos no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Expectativas de aprendizagem da unidade didático-pedagógica

Temática Problematizando e explorando Corpos, Gêneros e Diferenças			
<i>Literaturas sugeridas</i>	Bloco conceitual	Aulas	Expectativa de Aprendizagem
<i>*Será mesmo que é bicho?</i> (Angelo Machado)	Meu corpo, minha identidade;	1 e 2	Percepção, esquema, consciência e imagem corporal, a fim das crianças explorarem e conhecerem seus corpos, contribuindo na significação e descoberta da sua identidade.
<i>*Diversidade</i> (Tatiana Belinky) <i>*Gente de cor, cor de gente</i> (Maurício Negro) <i>*Ninguém é igual a ninguém</i> (Regina Otero e Regina Rennó)	Meu corpo, os corpos dos outros e as diferenças;	3, 4 e 5	Conhecimento do próprio corpo e dos corpos dos outros, semelhanças e diferenças (físicas, comportamentais e atitudinais), jogos, brincadeiras e atividades expressivas favorecendo a interação, valorização e respeito as diferentes identidades.
<i>*Por que meninos tem pés grandes e meninas tem pés pequenos?</i> (Sandra Branco) <i>*Menino brinca de boneca?</i> (Marcos Ribeiro) <i>*Histórias da Preta</i> (Heloisa Pires de Lima)	Práticas corporais, gêneros e diferenças	6, 7, 8 e 9	Conhecimento das práticas da cultura corporal de movimento (esportes, danças, jogos, lutas, brincadeiras, atividades expressivas), história e pluralidade cultural, problemáticas sociais, valores, a fim de ampliar as possibilidades de movimentar-se das crianças, desmitificando estereótipos, marcas sociais e preconceitos de gêneros e demais diferenças.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 – Mapa de Objetivos e Saberes

Práticas corporais e sociedade: gêneros e diferenças				
	Saberes corporais		Saberes conceituais	
	Objetivo	Conteúdo	Objetivo	Conteúdo
PRÉ I 4 aos 4 anos e 11 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar coletivamente diferentes práticas da cultura corporal de movimento tradicionalmente/ culturalmente classificadas por sexo/gêneros; - Experimentar “limitações sensoriais e físicas” como meio de sentir e compreender as diferenças; - Vivenciar esportes, brincadeiras, jogos, (Ex: cabra-cega, cadeirinha, não –ouvir, não-falar – mímica), danças, atividades expressivas de diferentes culturas; 		<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar às crianças o contato com as diferenças, favorecendo um ambiente de respeito e valorização do outro; - Vivenciar, conversar e pesquisar acerca das práticas corporais que favoreçam o respeito à igualdade de gêneros e às diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Padrões culturais e preconceitos de gêneros, raça, deficiência, cor, constituição e características físicas. - Relação entre as práticas corporais (brincadeiras, jogos, dança, atividades expressivas e esportes) e a participação de meninos e meninas e demais diferenças.
PRÉ II 5 aos 5 anos e 11 meses			<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer algumas deficiências e suas limitações, possibilidades de Se-movimentar; - História e origem das práticas da cultura corporal de movimento, conforme diferentes povos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valores (diferenças, semelhanças, respeito, cooperação, solidariedade, valorização do outro).

Fonte: Elaboração própria.

AS EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: CORPOS, GÊNEROS E DIFERENÇAS

Damos destaque à implementação e desenvolvimento da unidade didático-pedagógica, com ênfase nas aprendizagens destacadas nos quadros anteriores (quadros 1 e 2). Assim, utilizamos a proposta do uso da literatura, considerando, segundo Filha (2014, p. 153), que:

[...] expressa modos de ser menina ou menino e produz no leitor ou leitora maneiras de ser no mundo, de pensar, de construir problemas, de confrontar-se com a realidade e consigo mesmo/a, tudo em um tipo de relação específica estabelecida com a leitura.

Com o objetivo de qualificar as ações pedagógicas, foram selecionados três livros: *Menino brinca de boneca?*, de autoria de Marcos Ribeiro (2001); *Por que meninos tem pés grandes e meninas tem pés pequenos?*, da autora Sandra Branco (2004) (livro disponibilizado pelo PNBE 2005); e *Aninha e João*, das autoras Lúcia Miners e Paula Yne (2000); todos com foco nos papéis estabelecidos nas relações sociais entre homem-mulher e na temática gêneros.

A proposta desencadeou no desenvolvimento da unidade “Brincando, jogando e aprendendo...entre meninos e meninas”, o que nos possibilitou problematizar os conflitos que se estabelecem na turma, principalmente em relação a poder ou não praticar determinadas práticas da cultura corporal de movimento, como dançar balé e praticar esportes como futebol e basquete.

A obra *Por que meninos tem pés grandes e meninas tem pés pequenos?*, de Sandra Branco (2004), sensibilizou as crianças, apontando a possibilidade de vivenciarem algumas práticas corporais que rotulavam como sendo masculinas ou femininas. Logo desenharam o que gostariam de praticar e vivenciar. Do trabalho com as obras *Menino brinca de boneca?*, do autor Marcos Ribeiro (2001), e *Aninha e João* (2000), das autoras Lúcia Miners e Paula Yne, que abordam questões machistas, preconceituosas na relação homem-mulher, gêneros feminino e masculino, culmina uma produção textual coletiva, intitulada “Todos podem brincar de todas as brincadeiras”, a qual iniciou com uma provocação da professora e, a partir de um inventário de imagens, começaram a discutir e problematizar.

Figura 1 – Confeção de Painel Brincadeiras de Meninos ou Meninas?!



Fonte: Foto de Viviane S. D. Ceratti (IMEAB, Ijuí, 2018).

No início das discussões, os meninos destacaram como brincadeiras suas “o jogar bola (futebol), brincar de carrinho, andar de bicicleta, ainda o jogo de basquete e jogos pedagógicos”. Já as meninas consideraram como suas “brincar de boneca (Monster High), pular corda, de casinha”. Após esta discussão, sugerimos no decorrer de demais aulas uma inversão de experiências: os meninos participariam das brincadeiras das meninas e as meninas das dos meninos. Colocamos a importância de inverter tais posições, pois cada brinquedo desenvolve diferentes habilidades.

Durante essas vivências, as crianças se mostraram abertas, participativas, perceberam a necessidade de aprender a fim de romper ou diminuir preconceitos e discriminações no que tange às escolhas por gênero. Inclusive depois algumas crianças procuraram ilustrar meninos e meninas brincando juntos, brincando com as mesmas coisas e objetos, destacando, assim, nessa experiência, que são “brincadeiras de meninos e também de meninas”. E o painel inicial ficou muito mais rico e diversificado.

Na continuidade dessa problematização, escolhemos um jornal que trazia a manchete “Bailarinos homens ainda sofrem com discriminação”. Debateamos e destacamos que muitos homens fazem balé, e que não precisam usar saia, sendo essa uma preocupação inicial dos meninos.

Nesse ínterim, fomos até um estúdio de dança, para conhecer mais sobre o balé, e sobre a existência de meninos bailarinos, contrapondo pensamentos iniciais de que tal prática corporal não pode ser vivenciada por homens e meninos, e que as ditas “masculinas” não podem ser praticadas por mulheres e meninas.

Figura 2 – Expedição investigativa no Studio A



Fonte: Foto de Viviane S. D. Ceratti (Ijuí, 2018).

Podemos perceber que essa experiência de ir conhecer e conviver com a história de alguns bailarinos homens contribuiu e deu mais concretude às discussões que vínhamos estabelecendo.

Na segunda etapa dessas vivências, implementamos uma outra discussão a partir da literatura, com a obra *Ninguém é igual a Ninguém*, das autoras Regina Otero e Regina Rennó, e com a prática pedagógica denominada “Sou diferente. Tenho ‘defeitos e qualidades’. Você também”. Em um primeiro momento, as crianças no grupo caracterizam umas às outras no que se refere aos “defeitos”. A segunda ação pedagógica propôs o inverso, evidenciar qualidades. Assim, todos foram refletindo que as diferenças circundam não somente pelas características físicas, mas pelos comportamentos, atitudes, valores preteridos.

A dinâmica foi orientada com cuidado, e bem aceita por todas as crianças, pelo fato de primeiramente elas compreenderem seu objetivo, respeitando umas às outras. Evidenciou-se o quanto as crianças se percebem e se observam cotidianamente, dando identidade a si e aos outros. Durante esta prática ocorreu uma situação que registramos aqui.

“Cristina,³ é a sua vez”, a professora chama a menina de cor mulata. Ela se aproxima da professora sentada no círculo de crianças e se aconchega em seu colo. “E aí turma, quais são as qualidades da Cristina? O que ela tem de mais bonito?”, referindo-se não somente às características físicas. Instantaneamente, outra menina de cor branca verbaliza: “Nada! Ela não tem nada de bonito.”

A professora se choca e problematiza com a expressão daquela criança tão linda e tão pequena em tamanho e idade. Ocorre o mesmo com as demais crianças. A professora então questiona: “Lúcia, por que você acha que ela não tem nada de bonito? De qualidades?”. “Porque ela tem a cor igual a sua!” (referindo-se à cor mulata da professora). “Até parece sua filha.”

A professora argumenta que não é mãe de Cristina, mas que realmente têm cores parecidas. As demais crianças saem em defesa, articulando: “O que importa é o nosso coração, né, prof!?”. “Ela é linda, né, profe. Que nem você!”. “Se todo mundo fosse igual iam parecer robôs.” “Profe, ia ter que colar o nome na testa pra saber quem é.”, diz outra criança, lembrando de uma passagem da literatura.

Enfim, percepções sobre a importância de sermos diferentes e valorizarmos as identidades corporais de cada um vão surgindo, ampliando a discussão. A menina Lúcia, após as reflexões, nas aulas posteriores, sem insistência ou interferência, vai realizando aproximações com Cristina, que aceita os convites da outra para brincar. Dia após dia, mais interações entre ambas foram ocorrendo.

O que fica desta experiência: os pré-conceitos e preconceitos são construídos e incorporados pelos sujeitos desde a infância; a problematização, o diálogo e as reflexões sobre as diferenças no contexto escolar são ações pedagógicas potentes, na intenção de estimular o respeito às diferenças; o professor é mediador, articulador de ações, mas:

[...] não controla o pensamento infantil. As crianças aprendem muito além dos momentos que o adulto estabelece em seu planejamento e orientação. As crianças aprendem em seus próprios percursos, com seus pares, nas interações com as

3. Os nomes são fictícios.

coisas e, também, nas transmissões de cultura e dos adultos. Daí a importância da constituição de uma pedagogia mais aberta aos acontecimentos extraordinários; interessada em escutar [...] (Carvalho e Fochi, 2016, p. 158).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências favoreceram às crianças pensarem, dialogarem e se encontrarem em/nas suas diferenças, revendo pré-conceitos, desfazendo-se de preconceitos sobre os corpos, os gêneros; o diferente de nós. Percebeu-se que problematizar estas temáticas na Educação Física Infantil, a partir de uma escuta sensível, é possível, posicionando os sujeitos de modo mais justo e igualitário.

As práticas pedagógicas e as manifestações da cultura corporal de movimento favoreceram os diálogos, a escuta e os encontros entre os corpos, e a Literatura mostrou-se relevante nas interlocuções entre o saber sobre o fazer, e o saber fazer durante as aulas de Educação Física Infantil. Todavia, tais ações não se realizam sozinhas, necessitam da mediação e da provocação do professor, ancorado em valores (Quintás, 2016) que respeitam as diferenças, avançando em prol a uma escola inclusiva, direito e dever de todos, sem distinção.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L.; BATISTA, A. S. Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Revista Estudos Feministas**, 2002;10(1):119-141.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed; 2008.

CARVALHO, R. S.; FOCHI, P. S. “O muro serve para separar os grandes dos pequenos”: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na Educação Infantil. **Textura**, 2016;18(36):153-170.

FALKENBACH, A. P. **A Educação Física na escola: uma experiência como professor**. Lajeado: Univates; 2002.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. **A escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec]; 2018. [Acesso restrito].

FILHA, C. X. Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância. **Educar em Revista**, 2014;1:153-169.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra; 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação; 2012.

MEYER, D. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes; 2004.

PERISSÉ, G. **Pedagogia do encontro**. São Paulo: Factash Editora; 2012.

QUINTÁS, A. L. **O conhecimento dos valores: introdução metodológica**. Coordenação e tradução Gabriel Perissé. São Paulo: É Realizações; 2016.

SCHWENGBER, M. S. Qual o preço de ser menina? Implicações das expectativas corporais. **Pensar a Prática**, 2012;15(3).

Recebido: 11 agosto 2020

Aprovado: 05 novembro 2020

Endereço eletrônico:

Viviane da Silva Dias Ceratti

vividay57@bol.com.br